

# Tempo Comum - domingo 1

(com o sacramento da Unção dos Doentes)

Serra do Pilar, 13 janeiro 2019

**Glória a ti, Deus da Luz,  
Glória a Ti, Deus que nos conduz,  
Aleluia!**

No princípio separaste luz e trevas,  
antes de o mundo ser criado.  
Caminhaste adiante do teu povo,  
pelo deserto, numa coluna de fogo.

Tu feriste no rochedo a água viva,  
águas de vida para o teu povo.  
Renascido p'la água e no Espírito  
o convocaste para o banquete do reino.

## **Irmãos:**

Terminado o Tempo natalício, entrados no Tempo Comum e recordados daquela palavra de "Tiago, servo de Deus e do Senhor Jesus Cristo ... Algum de vós está doente? Chame os presbíteros da Igreja para que orem sobre ele, ungiendo-o com o óleo em nome do Senhor" (Tg 5,14), celebraremos o Sacramento da Unção, respondendo aos irmãos que o vinham pedindo, como dito e explicado o Vaticano II: "A Unção dos Doentes não é sacramento apenas dos que se encontram no último transe da vida. Por isso, considera-se tempo oportuno para o receber quando o fiel começa, por doença ou velhice, a estar em perigo de vida" (SC 73).

Senhor, Deus Pai,  
Tu que és o Sol da Justiça a iluminar estas trevas  
que nos rodeiam, tem piedade de nós.

**Kyrie eleison!**

Cristo, Deus Filho,  
Tu que és O que virá com grande poder e glória,  
para congregar tudo para o Pai, tem piedade de nós.

**Christe eleison!**

Senhor, Deus Espírito Santo,  
Luz da nossa noite, esperança e reconforto nas nossas lutas,  
tem piedade de nós.

**Kyrie eleison!**

GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS!

E paz na Terra aos homens por ele amados!

**Glória a Deus na Terra e nos Céus!**

**Glória, Paz na Terra!**

Senhor Deus, rei dos Céus, Deus Pai todo-poderoso!

Nós vos louvamos, nós vos bendizemos,

nós vos adoramos, nós vos glorificamos,

nós vos damos graças por vossa imensa glória!

Senhor Jesus Cristo, Filho Unigénito!

Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai:

Vós, que tirais o pecado do Mundo, tende piedade de nós;

Vós, que tirais o pecado do Mundo, acolhei a nossa súplica;

Vós, que estais à direita do Pai, tende piedade de nós!

Só Vós sois o Santo, só Vós sois o Senhor,

só Vós, o Altíssimo, Jesus Cristo!

Com o Espírito Santo, na Glória de Deus Pai!

Ámen!

Oremos (...)

Deus misericordioso,

fortaleza dos que esperam em Ti,

atende as nossas súplicas de hoje:

e como sem Ti nada pode

a fraqueza do homem que somos,

dá-nos o auxílio e a força da tua Graça

no caminho, nem sempre fácil, para o teu Reino.

Por Jesus, teu Filho e nosso Irmão,

na unidade do Espírito Santo.

**Amen!**

Leitura do Livro do Profeta Isaías (42,1-4 e 6-7)

Eis o servo que eu protejo, o meu Eleito, enlevo da minha alma. Sobre ele fiz pousar o meu espírito, para que ele leve a justiça às nações. Ele não vai andar *p'raí* aos berros, a falar alto, por praças e ruas. Não vai quebrar a cana que já está rachada, nem apagar uma torcida apagada, mas que ainda fumegue. Vai, sim, proclamar, com inteira fidelidade, a justiça, sem desanimar nem se deixar vencer, até que a estabeleça sobre a terra, pois os povos de além-mar aguardam o seu ensino. Fui eu, o Senhor, quem te chamou num propósito de salvação. Tomei-te pela mão, formei-te e constituí-te mediador do povo e luz das nações, para abrires os olhos aos cegos, para tirares da prisão os cativos e da cadeia os que habitam nas trevas.

Canto responsorial (do Salmo 28)

**O Senhor abençoará o Seu povo;  
O Senhor abençoará o Seu povo na paz!**

Dai graças ao Senhor, filhos de Deus,  
prestai-lhe honra e louvor;  
dai-lhe a glória do seu nome,  
adorai-o em seu santuário!

A voz do Senhor faz-se ouvir sobre as águas,  
retumbante, faz ouvir o seu trovão!  
O Senhor está sobre a vastidão das águas,  
elas dizem da sua grandeza!

Leitura da Carta de Tiago (5, 13-15)

Está alguém, entre vós, aflito? Recorra à oração. Está alguém contente? Cante salmos. Algum de vós está doente? Chame os presbíteros da Igreja e que estes orem sobre ele, ungiendo-o com óleo em nome do Senhor. A oração da fé salvará o doente e o Senhor o aliviará; e, se tiver cometido pecados, ser-lhe-ão perdoados.

**Aleluia!**

Abriam-se os céus e ouviu-se a voz do Pai:  
Este é o meu Filho muito amado: escutai-o!

**Aleluia!**

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (3,15-16 e 21-22)

Naquele tempo, o povo estava na expectativa e todos perguntavam no seu íntimo se João não seria o Messias. Ele, então, tomou a palavra e disse a todos: *Eu batizo-vos com água, mas vai chegar quem é mais forte do que eu, a quem eu não sou digno de desatar as correias das sandálias. Ele batizar-vos-á no Espírito Santo e no fogo.*

Quando todo o Povo recebeu o batismo, Jesus foi também batizado e começou a orar. Então, o céu abriu-se e o Espírito Santo desceu sobre ele como uma pomba. E do céu fez-se ouvir uma voz: *Tu és o meu Filho muito amado: em ti pus todo o meu enlevo.*

## **Aleluia!**

Homilia

O sacramento da Unção dos Doentes tinha-se tornado, de facto, um sacramento «maldito». E tão maldito que a expressão popular o taxou de «Extrema-Unção», unção extrema, isto é, unção quando a vida estava por um fio ou tinha mesmo já acabada.

Para ser claro, um pequeno texto de 1941 de um padre desta diocese do Porto:

“Por volta das duas horas da noite, batem à porta. Fui abrir. Era o Zé, de Sacões, que vinha, muito aflito, pedir-me fosse sacramentar o Manel, que estava a morrer. Estranhei um pouco, pois ainda há dias o encontrei, fero e forte, com uma grande borracheira. Mas, tudo é possível e a morte não espera e, às vezes, vem antes do tempo previsto...

‘Que eu fosse depressa, que ele estava-se a passar’’. Mal falava, muito aflito, enfim, estava-se a pagar o pavio da vida... Desci à corte, aparelhei o burro. Depois dirigi-me à igreja a buscar o Santíssimo, os Santos Óleos, o Ritual. E lá fui, serra adiante.

Felizmente, nesta madrugada, a Lua foi amiga e solícita companheira. A claridade era tal que se divisava nitidamente o caminho e os lugarejos da aldeia.

Um silêncio enorme cobria a serra, cortado, aqui e além, pelo ladrar de um cão ou pelo pio agoirento de algum mocho noctívago e boémio.

Ao entrar no lugar ..., vem a meu encontro um homem aflito, numa corrida doida. Era o Zé... A avisar-me de que, afinal, o Manel estava livre de perigo, melhorara, já não era preciso sacramentá-lo”.

(SANTOS, António dos — *Itinerário de um Padre*, 3º Vol, Porto, 1987, pp. 49-41)

Foi o Vaticano II a resolver e pôr as coisas no seu lugar. Ora ouçam:

“A *Extrema-unção*, que também pode, e melhor, ser chamada *Unção dos Enfermos*, não é Sacramento só dos que estão no fim da vida. É já certamente tempo oportuno para a receber quando o fiel começa, por doença ou por velhice, a estar em perigo de morte”. Tudo bem dito, até com delicadeza.

Para entendermos o que é a Unção dos Doentes, há que ter presente, antes de mais, que se trata de um sacramento da Fé: isto é, pressupõe e alimenta a Fé; todos os sacramentos pressupõem a Fé. É por isso que eu digo que muitos dos casamentos religiosos ou canónicos são inválidos.

Um sacramento é um sinal de fé ou da fé, pessoal e/ou comunitária. Até por isso a celebração litúrgica dos sacramentos “deve sempre preferir a celebração comunitária à individual e privada” (SC 27).

O sentido da Unção dos doentes e idosos tinha-se perdido antes do Vaticano II. Esperava-se pela hora da morte.

Ao fim do dia, batem-me à porta..., que viesse sacramentar a mãe que “está a morrer!”. Fiquei siderado. Ter de arrostar com a tempestade na serra é demasiado para mim. Não nasci para herói. De imediato comecei a procurar no meu subconsciente uma possibilidade de fuga, de adiamento, pode ser que a doente não esteja assim tão mal! Até pode esperar, quem sabe? Às vezes as pessoas parece que estão a morrer e não morrem, dão tempo ao doutor e ao padre, que diabo!, logo num dia de tempestade, um risco meter-me à serra; Ó Manuel, veja lá, então a mãe está assim a morrer?

Manuel, ali à porta, estacado, a escorrer água por todo o corpo, como se tivesse vindo a nado por aí abaixo...

Decido-me, tem de ser. Herói à força. A consciência a roer cá por dentro... Montei o cavalo, levei da igreja o Santíssimo, Santos Óleos, o Livro, e iniciei a perigosa aventura, enfrentando e chuva e o vento.

Subi à serra e quando alcancei o planalto da Conchada, senti-me, por momentos, um homem perdido. Pressenti a morte próxima na imensidade da serra, só, em luta com a tempestade.

O vento levou-me o guarda-chuva, como se dele precisasse, quando era a mim que fazia falta... Nunca mais o vi.

O cavalo, frente à chuva diluviana e ao vento impetuoso, estacou. E não havia maneira de arrancar. O animal também estava aterrado. Era o fim, pensei eu.

Depois avançou. A chuva e o vento, impiedosos e terríveis, continuavam a fustigar-me de todos os lados.

Por fim cheguei... Exausto, meio inconsciente, dominado pelo pavor daquelas horas dramáticas na travessia da serra. Entrei na casa... a mulher, em coma, não dava acordo de si, ungi-a, rezei as orações dos moribundos... e regresssei... Cavalo e cavaleiro, encharcados, tristes e abatidos, mil vezes pior que o Cavaleiro da Triste Figura!". (*Id*, pp. 69-70)

De há muito que o homem moderno virou as costas à morte e à doença. Só quando surge uma ou outra ... Por isso, o sacramento da Unção é uma coisa lá muito para depois, no extremo da vida — a "extrema unção", se dizia — às portas da morte.

A doença é sempre um desequilíbrio - físico, anímico, espiritual e relacional - e a perda dolorosa das rotinas quotidianas; quando é grave, coloca-nos necessariamente diante da questão dos fins: a vida e a morte, o Cá e o Lá.

É aqui que entra o Sacramento da Unção dos Doentes: um sinal de esperança diante da debilidade corporal e da desarmonia psíquico-espiritual que a doença e a inevitabilidade da morte provocam necessariamente no indivíduo. Quem se não lembra do «Pai, se é possível, afasta de mim este cálice!» (Lc 22,42) do próprio Jesus, angustiado diante da morte, nas palavras registadas por todos os evangelistas? Daí que a atenção de todos, e particularmente da Igreja, aos doentes, seja muito importante. Por ela, de resto, seremos perguntados: «estava doente e fostes visitar-me» (Mt 25, 6).

É diferente o caso dos idosos-não-doentes que, tão simplesmente como isso, pedem o sacramento à Comunidade. Explica assim o Ritual revisto após o Concílio Vaticano II: "A unção dos doentes não é sacramento

apenas dos que se encontram no último transe da vida. Por isso, considera-se tempo oportuno aquele em que o fiel começa, por doença ou velhice, a estar em perigo de vida. Este sacramento, que faz parte da solicitude de toda a Igreja, mostra-se nestas palavras: *Com a santa unção e a oração dos presbíteros, toda a Igreja encomenda os doentes ao Senhor padecente e glorificado, para que ele os alivie e salve*, como diz Tiago na sua Carta (5,14-16)“.

Noutra palavra, a Unção dos Doentes é o sacramento específico da enfermidade ou da idade, e não da morte: unge-se sacramentalmente, portanto, não um moribundo ou um acidentado inconsciente, mas um doente consciente e crente. A Unção dos Doentes é, se posso assim dizer, uma prece (dum crente e de uma comunidade) que o doente, o idoso e os que lhe são próximos consigam, na fraternidade eclesial, passar do «Pai, se é possível, afasta de mim este cálice» à serenidade do «Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito» (Lc 23,46), isto é, que o doente possa passar da Morte à Vida: vida com letra pequena porque ainda terrena, se for possível e for o caso, ou Vida com letra grande em que a terrena se transforma, como diz a Liturgia.

Celebração do sacramento da Unção dos Doentes

Meus Irmãos:

Aqui estamos a celebrar o Sacramento da Unção,  
com alguns de nós mais idosos que o pediram.

**D<sup>a</sup> Dulce**

**Lininha**

**Rosa**

**Adélia**

**Nani**

**Leopoldina**

**António Pinto**

Com fé,

peçamos todos ao Senhor por estes nossos irmãos  
que pediram o Sacramento em tempo oportuno:

Senhor,  
que tomaste sobre ti as nossas enfermidades  
e padeceste as nossas dores,  
tem piedade de nós!

**Senhor, tem piedade de nós!**

Cristo,  
que, compadecido da multidão, passaste fazendo o bem  
e curando os doentes,  
tem piedade de nós!

**Cristo, tem piedade de nós!**

Senhor,  
que mandaste aos teus Apóstolos  
impor as mãos sobre os doentes,  
tem piedade de nós!

**Senhor, tem piedade de nós!**

Oração de bênção do óleo

Bendito sejas, Senhor, Pai misericordioso, que, por amor de nós  
e pela nossa salvação, enviaste ao mundo o teu Filho!

**Bendito sejas, ó Pai, Deus do Universo,  
Senhor da Criação inteira!**

Bendito sejas, Senhor, Filho Unigénito,  
que, tendo descido à nossa humanidade,  
quiseste dar remédio às nossas enfermidades!

**Bendito sejas, ó Pai, Deus do Universo,  
Senhor da Criação inteira!**

Bendito sejas, Senhor, Espírito Santo Consolador,  
que com o teu poder continuamente nos dás coragem  
para suportarmos as enfermidades do nosso corpo!

**Bendito sejas, ó Pai, Deus do Universo,  
Senhor da Criação inteira!**

Santifica, Senhor, com a tua bênção, este óleo,  
de modo que ele cure todos os males  
a estes nossos irmãos,

que com ele vão ser ungidos,  
e que, mediante a oração da fé,  
se libertem de toda a fragilidade.  
Por nosso Senhor Jesus Cristo, teu Filho,  
na Unidade do Espírito Santo.

**Bendito sejas, ó Pai, Deus do Universo,  
Senhor da Criação inteira!**

A Unção

POR ESTA SANTA UNÇÃO  
E PELA SUA MISERICÓRDIA ,  
O SENHOR VENHA EM TEU AUXÍLIO  
COM A GRAÇA DO ESPÍRITO SANTO,  
PARA QUE, LIBERTO/A DOS TEUS PECADOS,  
ELE TE SALVE  
E, NA SUA BONDADE, ALIVIE OS TEUS SOFRIMENTOS.  
**ÁMEN!**

Oremos (...)

Cristo, Redentor do Mundo,  
nós te pedimos:  
fortalece pela graça do Espírito Santo  
a idade destes nossos irmãos,  
sara-lhes as suas feridas,  
perdoa-lhes os seus pecados,  
tira-lhes todas as dores da alma e do corpo  
e dá-lhes a força necessária  
para caminhar até junto de Ti.  
Tu, que és Deus, com o Pai,  
na Unidade do Espírito Santo.  
**Ámen!**

Ofertório

**O Senhor é meu Pastor: nada me falta.  
Leva-me a descansar em verdes prados,  
conduz-me às águas refrescantes!**

O Senhor é meu Pastor: nada me falta.  
Leva-me a descansar em verdes prados,  
conduz-me às águas refrescantes,  
e reconforta a minha alma!

Para mim preparais a mesa  
à vista de todos os meus adversários;  
com éleo me perfunais a cabeça  
e meu cálice transborda!

A bondade e a graça hão-de acompanhar-me  
todos os dias da minha vida;  
e habitarei na casa do Senhor,  
para todo o sempre!

#### Comunhão

O Senhor está próximo dos corações abatidos,  
O Senhor levanta os espíritos prostrados.  
Vós que tendes fome e sede de Justiça,  
saboreai e vede como o Senhor é bom!

**Este é o pão da Vida, o vinho da alegria,  
o Corpo e o Sangue de Jesus Cristo!**

Eu bendirei o Senhor em todo o tempo,  
a minha boca não cessa de louvá-lo;  
a minha alma se gloria no Senhor,  
que os humildes oiçam e se alegrem!

Glorificai, comigo, o Senhor,  
reunidos exaltemos o seu Nome;  
eu procurei o Senhor que me responde  
e me livra de todos os receios!

Aquele que o contempla resplandece  
e o seu rosto não sentirá vergonha;  
gritou o pobre, o Senhor ouviu-o  
e libertou-o de todas as angústias!

Oração final

### **Oremos (...)**

Ó Pai,

tu és o sossego e o descanso das nossas vidas (Mt 11,28-30).

Só tu és o nosso escudo protetor (Sl 3,4);

nos teus braços adormecemos e acordamos (Sl 3,6),

porque nos infundes uma imensa paz (Sl 4,9),

à sombra das tuas asas,

até que passe o perigo (Sl 57,2).

Seguindo os teus conselhos de Médico,

descansamos em verdes prados,

bebemos de fontes claras (Sl 23,1-4),

tornando-nos uma terra fértil, de que tu próprio cuidas (Sl 65,10-14);

por isso comemos de todas as árvores do jardim (Gn 2,17).

Não nos domina o medo (Sl 23,4),

não nos paralisa a angústia,

nem abrimos as portas ao desespero.

Porque confiamos em ti, Deus e nosso Salvador (Sl 42,6),

dizemos uns aos outros:

«Provai e vede como o Senhor é bom!».

Feliz quem em ti confia! (Sl 34,8).

Saibam todos que o Senhor está perto dos corações contritos

e salva os espíritos abatidos! (Sl 34,19),

olha por nós e por estes nossos irmãos!

**A misericórdia do Senhor  
cantaremos para sempre!**

Bênção final

Irmãos:

esteja junto de vós nosso Senhor Jesus Cristo

para vos defender!

**Ámen!**

Vá adiante de vós para vos guiar  
e vos siga para vos proteger!

**Ámen!**

Olhe por vós,  
e vos conserve e abençoe!

**Ámen!**

E a todos abençoe Deus misericordioso,  
Pai, Filho e Espírito Santo!

**Ámen!**

Final

**Glória a ti, Deus da Luz,  
Glória a Ti, Deus que nos conduz,  
Aleluia!**

A Ti glória, Jesus Cristo, Deus da luz,  
luz revelada, luz do mundo.  
Triunfaste da morte para sempre,  
luz do Deus vivo para os caminhos do Homem.

Leitura diária

TEMPO COMUM. Para o Ofício Divino toma-se o 3º volume da *Liturgia das Horas*.

- 2.ª-feira: Heb 1, 1-6; Sl 96; Mc 1, 14-20
- 3.ª-feira: Heb 2, 5-12; Sl 8; Mc 1, 21-28
- 4.ª-feira: Heb 2, 14-18; Sl 104; Mc 1, 29-39
- 5.ª-feira: Heb 3, 7-14; Sl 94; Mc 1, 40-45
- 6.ª-feira: Heb 4, 1-5; Sl 77; Mc 2, 1-12
- Sábado: Heb 4, 12-16; Sl 18; Mc 2, 13-17